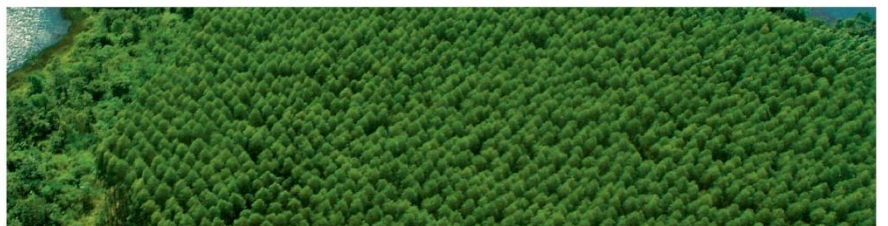


---

# Resultados 3T11



## Venda da Unidade Piracicaba conclui reposicionamento estratégico no negócio celulose.

Principais Indicadores	3T11	2T11	3T10	3T11 vs. 2T11	3T11 vs. 3T10	9M11	9M10	9M11 vs. 9M10	Últimos 12 Meses
Produção de celulose (1000 t)	1.296	1.271	1.293	2%	0%	3.886	3.724	4%	5.216
Vendas de celulose (1000 t)	1.244	1.230	1.160	1%	7%	3.733	3.655	2%	4.987
Produção de papel (1000 t)	33	31	30	7%	13%	93	89	5%	119
Vendas de papel (1000 t)	34	31	34	11%	1%	100	90	11%	130
Receita líquida (R\$ milhões)	1.449	1.459	1.581	-1%	-8%	4.456	4.720	-6%	6.019
EBITDA pro-forma (R\$ milhões) <sup>(1) (2)</sup>	476	490	648	-3%	-27%	1.574	1.916	-18%	2.180
Margem EBITDA (%)	33%	34%	41%	-1 p.p.	-8 p.p.	35%	41%	-6 p.p.	36%
Resultado financeiro (R\$ milhões) <sup>(3)</sup>	(2.015)	277	248	-	-	(1.727)	(399)	-	(1.691)
Lucro (Prejuízo) líquido (R\$ milhões)	(1.114)	215	303	-	-	(510)	441	-	(349)
Lucro (Prejuízo)/ação	(2,4)	0,5	0,6	-	-	(0,7)	0,9	-	(0,7)
Lucro (Prejuízo) caixa/ação	0,9	1,0	1,5	-6%	-37%	3,1	4,4	-29%	4,5
Dívida bruta (R\$ milhões)	11.314	10.448	12.296	8%	-8%	11.314	12.296	-8%	11.314
Caixa (R\$ milhões) <sup>(4)</sup>	1.772	2.496	2.184	-29%	-19%	1.772	2.184	-19%	1.772
Dívida líquida (R\$ milhões)	9.542	7.952	10.112	20%	-6%	9.542	10.112	-6%	9.542
EBITDA ajustado (R\$ milhões) <sup>(2)</sup>	476	490	717	-3%	-34%	1.590	2.084	-24%	2.255
Dívida Líquida/EBITDA UDM <sup>(5)</sup>	4,2	3,2	3,9	1,0	0,3	4,2	3,9	0,3	4,2

(1) Exclui os resultados de Conpacel e KSR para os períodos em análise.

(2) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa.

(3) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos derivativos e apurações de juros.

(4) Inclui o valor justo das operações de hedge.

(5) Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR no 3T10.

## Destaques do trimestre

- Conclusão da venda da Unidade Piracicaba por US\$ 313 milhões.
- Dívida líquida de R\$ 9.542 milhões, 20% superior ao 2T11 e 6% menor em relação ao 3T10, devido à valorização do dólar de 19% frente ao Real no 3T11.
- Redução do endividamento de curto prazo para 9% (2T11: 14% e 3T10: 19%) após pagamento da última parcela aos ex-acionistas da Aracruz.
- Saldo de caixa representou 1,7x a dívida de curto prazo no 3T11.
- Resultado líquido base caixa (que exclui efeitos de variação cambial, depreciação, entre outros) de R\$ 0,9 por ação, 6% inferior ao 2T11 e 37% em relação ao 3T10 (mais detalhes vide página 10).
- Redução de R\$ 201 milhões no investimento de capital aprovado para 2011, para R\$ 1.440 milhões.
- Paradas programadas para manutenção nas Unidades Jacareí e Três Lagoas concluídas com sucesso.
- Produção de celulose de 1,3 milhão t, 2% superior ao 2T11.
- Venda de celulose de 1,2 milhão t, estável em relação ao 2T11 e 7% superior se comparada ao 3T10.
- Custo caixa de produção de celulose de R\$ 481/t. Excluindo o efeito das paradas ficou em R\$ 446/t, aumento de 2,5% em relação ao 3T10, abaixo da inflação registrada no período (7,3%).
- EBITDA de R\$ 476 milhões, redução de 3% e 34% em relação ao 2T11 e 3T10 respectivamente.
- Prejuízo de R\$ 1.114 milhões, devido ao efeito da valorização do dólar no resultado financeiro, efeito este majoritariamente contábil.
- Fibra foi escolhida como líder do setor no mundo na carteira 2011/2012 do Índice Dow Jones World de Sustentabilidade.
- Fibra obteve licença de instalação do Projeto Três Lagoas II.

### Informações base 25/10/2011:

Valor de Mercado  
R\$ 6,9 bilhões  
US\$ 3,9 bilhões

Cotações  
FIBR3: R\$ 14,81  
FBR: US\$ 8,44

Ações emitidas:  
467.934.646 ONs

### Teleconferência

Data: 26/10/2011

11h00 Português

12h00 Inglês

+55 11 3127-4971  
Código: Fibria

Webcast: [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri)

### Contato RI:

**João Elek**

*Diretor Financeiro e de RI*

**André Gonçalves**

*Gerente Geral de RI*

Fernanda Naveiro Vaz

Roberto Costa

Julie Hiraga

+55 11 2138-4565  
[ir@fibria.com.br](mailto:ir@fibria.com.br)

## Eventos subsequentes

- Fibra lança novo site de Relações com Investidores.

## Índice

Sumário Executivo.....	04
Mercado de Celulose .....	05
Produção e Vendas – Celulose e Papel.....	05
Análise do Resultado.....	06
Resultado Financeiro.....	08
Resultado Líquido.....	10
Endividamento.....	11
Investimentos de Capital.....	13
Mercado de Capitais.....	14
Anexo I .....	16
Anexo II .....	17
Anexo III .....	18
Anexo IV.....	19
Anexo V.....	20

## Sumário Executivo<sup>(1)</sup>

A crise na Europa e nos Estados Unidos no terceiro trimestre impactou a demanda global por *commodities* e contribuiu para a redução do preço da celulose. As incertezas quanto à economia causaram a valorização do dólar frente ao Real, observada principalmente no mês de setembro. Este efeito impactou na elevação da alavancagem da Fibria, já que 92% da dívida encontrava-se em moeda estrangeira no 3T11. Por outro lado, por ser uma Companhia exportadora (mais de 90% das vendas destinadas ao mercado externo), o dólar valorizado trará efeitos positivos no resultado operacional.

Em maio de 2011, a Fibria aprovou a Política de Gestão de Endividamento e Liquidez que estabelece uma disciplina financeira em qualquer contexto de mercado. Fatores exógenos, como os citados anteriormente, impactaram a alavancagem da Companhia, superando o limite de 3,5x Dívida Líquida / EBITDA, sem que isso representasse quebra de *covenants* contratuais.

A Companhia mantém seu foco no Projeto Competitividade por meio de iniciativas como a otimização da estrutura, revisão e simplificação de processos e redução de despesas, conforme já podemos observar na variação do custo caixa de produção no 3T11. Foi aprovada a redução do Capex para 2011 em R\$ 201 milhões, para R\$ 1.440 milhões. A Fibria planeja uma redução adicional do Capex estimado para o ano de 2012, a ser confirmado após aprovação do orçamento de Capital em Assembleia Geral no início do ano que vem. A Companhia tem focado em ações que promovam eventos adicionais de liquidez, por meio do ativo florestal de Losango, bem como outros ativos não estratégicos. Outras ações têm como foco a redução do investimento em capital de giro.

A **produção de celulose do 3T11** teve menor impacto das paradas programadas para manutenção se comparada ao trimestre anterior. As paradas ocorreram nas Unidades Jacareí e Três Lagoas (esta iniciada no final de junho). As **vendas de celulose** ficaram estáveis em relação ao 2T11.

As ações da Fibria no **controle de custos** e a estabilidade operacional das Unidades têm permitido resultados positivos, o que pode ser comprovado com a elevação do custo caixa de produção abaixo da inflação. Adicionalmente, os ganhos acumulados com o resultado das sinergias capturadas desde a criação da Fibria até o terceiro trimestre de 2011 convergiam para a realização da meta prevista de R\$ 3,4 bilhões, a valor presente líquido, ao final de 2011. O EBITDA pro-forma (que exclui os resultados de Conpacel e KSR no 3T10) apresentou queda em relação aos resultados do 2T11 e 3T10 devido, principalmente, ao menor preço da celulose em reais e do maior custo do produto vendido base caixa, devido à produção do 2T11, cujo custo foi mais elevado.

O resultado financeiro líquido foi negativo devido principalmente à valorização do dólar em relação ao Real no 3T11, efeito majoritariamente contábil (ou seja, **sem efeito caixa**), quando da conversão do endividamento em moeda estrangeira para reais ao final de setembro. As operações de *hedge* contabilizadas totalizaram um resultado financeiro negativo de R\$ 558 milhões, dos quais R\$ 541 milhões representaram a variação contábil entre o resultado do 3T11 e do 2T11, ou seja, R\$ 17 milhões de efeito caixa no período.

(1) As informações provenientes das operações de Conpacel e KSR no 3T10 foram reclassificadas na Demonstração do Resultado na rubrica "Operações Descontinuadas" em conformidade com o IFRS. De forma a permitir um melhor entendimento dos resultados após a alienação destes ativos, as análises foram elaboradas neste documento desconsiderando os mesmos, exceto quando indicado de outra forma.

Em agosto, a Fibria recebeu a licença de instalação que autoriza a expansão industrial da Unidade Três Lagoas, no estado do Mato Grosso do Sul. A expansão será definida, ao final de 2012, quando a Companhia avaliará as condições de mercado.

Em setembro, a Fibria concluiu sua estratégia de manter foco no negócio celulose com a venda da Unidade Piracicaba (última unidade produtora de papel da Companhia) para Oji Paper Co. Ltd. pelo preço de US\$ 313 milhões.

## Mercado de Celulose

As incertezas em relação à economia global que emergiram durante o terceiro trimestre de 2011, em particular na Europa, acabaram por criar um ambiente desafiador para o mercado de *commodities*, o que acabou por impactar a indústria de papel e celulose. As estatísticas do setor evidenciam que os resultados do 3T11 foram inferiores ao esperado. Tais incertezas também foram refletidas na demanda global por papéis de Imprimir e Escrever (I&E) que deu sinais de arrefecimento. Por outro lado, no segmento de *tissue*, a estatística mais recente sugere um crescimento de 2,7% para os primeiros 6 meses do ano quando comparado com o mesmo período do ano passado, em linha com a projeção de crescimento de 3% para 2011.

Os fatores mencionados acima resultaram em um trimestre desafiador para o setor de celulose de mercado. Em setembro os estoques mundiais dos produtores foram reduzidos para 38 dias (agosto: 41 dias), mas permanecem acima do patamar histórico de 33 dias, em função da demanda mais fraca e da crescente produção no 3T11. A demanda global apresentou crescimento de 5% no período acumulado entre janeiro e setembro de 2011 na comparação com o mesmo período do ano anterior.

As vendas de celulose da Fibria permaneceram estáveis na comparação com o segundo trimestre. Uma das principais razões para este resultado foi a estratégia comercial da Companhia por tipo de uso final e região. Cerca de 55% das vendas de celulose destinaram-se à produção de *tissue*, o que demonstra uma baixa dependência do segmento de I&E e traz maior estabilidade durante o ciclo econômico.

## Produção e Vendas – Celulose e Papel

<b>Produção (mil t)</b>	<b>3T11</b>	<b>2T11</b>	<b>3T10</b>	<b>3T11 vs. 2T11</b>	<b>3T11 vs. 3T10</b>	<b>Últimos 12 meses</b>
Celulose	1.296	1.271	1.293	2%	0%	5.216
Papel	33	31	30	7%	13%	119
<b>Volume de Vendas (mil t)</b>						
Celulose Mercado Interno	129	129	116	0%	12%	476
Celulose Mercado Externo	1.115	1.101	1.044	1%	7%	4.511
Total Celulose	1.244	1.230	1.160	1%	7%	4.987
Papel Mercado Interno	31	27	30	13%	1%	115
Papel Mercado Externo	3	4	4	-18%	-18%	15
Total Papel	34	31	34	13%	1%	130
<b>Total</b>	<b>1.278</b>	<b>1.261</b>	<b>1.194</b>	<b>1%</b>	<b>7%</b>	<b>5.117</b>

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.296 mil t no 3T11, comparada a 1.271 mil t no 2T11 e a 1.293 mil t no 3T10. O aumento de 2% em relação ao 2T11 deveu-se ao menor número de Unidades em paradas programadas para manutenção (3T11: Jacareí e final da parada em Três Lagoas; 2T11: Aracruz, Veracel e início da parada em Três Lagoas). Em relação ao 3T10, a produção manteve-se estável. Os estoques de celulose somaram 864 mil t (58 dias), 5% superiores aos do 2T11 – 824 mil t (55 dias).

As vendas de celulose totalizaram 1.244 mil t no 3T11, estáveis em relação ao volume do 2T11. Com relação ao 3T10, o volume de vendas foi 7% maior como resultado da maior demanda da América do Norte. As exportações de celulose representaram 90% das vendas no trimestre, sendo que a região de maior demanda foi a Europa, alcançando 41% do total, seguida de 29% na América do Norte, 20% na Ásia e 10% no Brasil e América Latina.

## Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T11	2T11	3T10	3T11 vs. 2T11	3T11 vs. 3T10	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	122	124	120	-2%	2%	468
Celulose Mercado Externo	1.209	1.218	1.322	-1%	-9%	5.054
Total Celulose	1.331	1.342	1.442	-1%	-8%	5.522
Papel Mercado Interno	96	93	115	3%	-17%	403
Papel Mercado Externo	8	9	9	-11%	-9%	34
Total Papel	104	102	124	2%	-16%	437
Subtotal Celulose e Papel	1.435	1.444	1.566	-1%	-8%	5.959
Portocel	14	15	15	-7%	-7%	60
Total	1.449	1.459	1.581	-1%	-8%	6.019

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R\$ 1.449 milhões no 3T11, 1% inferior quando comparado ao 2T11 e 8% inferior ao 3T10. A receita líquida de celulose totalizou R\$ 1.331 milhões no 3T11, 1% inferior quando comparada a R\$ 1.342 milhões no 2T11, por conta da redução do preço médio líquido em dólares no período, parcialmente compensada pelo efeito positivo da valorização do dólar médio (3T11: +2,5%). Em relação ao 3T10, a receita líquida de celulose foi 8% inferior em virtude da queda de 14% do preço médio líquido em reais como resultado do menor preço lista em dólares (queda de 5,7%) e desvalorização do dólar frente ao Real (6,5% no período), fatores parcialmente compensados pelo maior volume vendido de celulose (aumento de 7%).

O custo do produto vendido (CPV) de R\$ 1.308 milhões foi 5% superior ao do 2T11 em decorrência principalmente do efeito do giro dos estoques, que trouxe reflexo do aumento do custo de produção do 2T11 (maior número de unidades em paradas para manutenção) para o 3T11 e maior exaustão. Em relação ao 3T10, o CPV apresentou aumento de 13% devido principalmente à maior exaustão, e aos fatores que impactaram no aumento do custo caixa conforme mencionado a seguir.

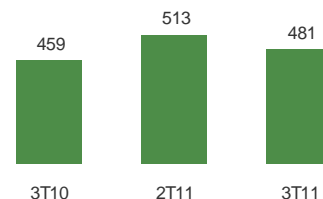
O custo caixa de produção de celulose no 3T11 foi de R\$ 481/t, redução de 6% (R\$ 32/t) em relação ao 2T11, em função principalmente do menor impacto das paradas programadas para manutenção e menor consumo específico de insumos, em parte resultado da revitalização da fábrica A na Unidade

## Resultados 3T11

Aracruz. Em comparação ao 3T10, excluindo o efeito das paradas o aumento foi de 2,5% (R\$ 11/t) em função do maior custo com madeira (maiores gastos com transporte) e maior gasto com químicos e energéticos, como resultado do aumento de preço das *commodities* no mercado internacional. Cabe destacar que o aumento anual do custo caixa foi inferior a inflação observada no período (7,3%). A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

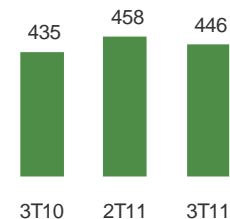
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>2T11</b>	<b>513</b>
Maior gasto com madeira (maior raio médio - 3T11: 190km vs. 2T11: 185km)	5
Câmbio	2
Menor custo fixo (manutenção e mão-de-obra)	(6)
Menor consumo de insumos (revitalização da fábrica A e otimização de processos)	(10)
Efeito das paradas programadas para manutenção	(20)
Outros	(3)
<b>3T11</b>	<b>481</b>

Custo Caixa de Celulose (R\$/t)

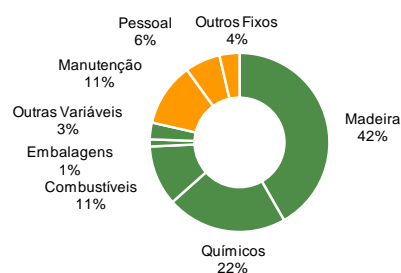


Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>3T10</b>	<b>459</b>
Maior gasto com madeira (transporte)	16
Maior gasto com químicos e energéticos (aumento de preço das commodities)	11
Maior gasto com manutenção	8
Maior gasto com mão-de-obra	5
Efeito das paradas programadas para manutenção	5
Câmbio	(4)
Maior estabilidade operacional (consumo de químicos e energéticos)	(20)
Outros	1
<b>3T11</b>	<b>481</b>

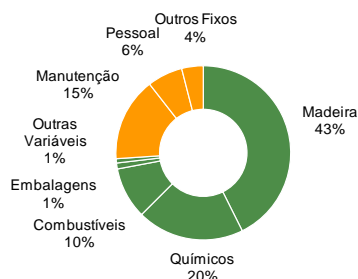
Custo Caixa de Celulose - ex parada (R\$/t)



Custo Caixa de Produção de Celulose 3T10



Custo Caixa de Produção de Celulose 3T11



■ Custos Variáveis ■ Custos Fixos

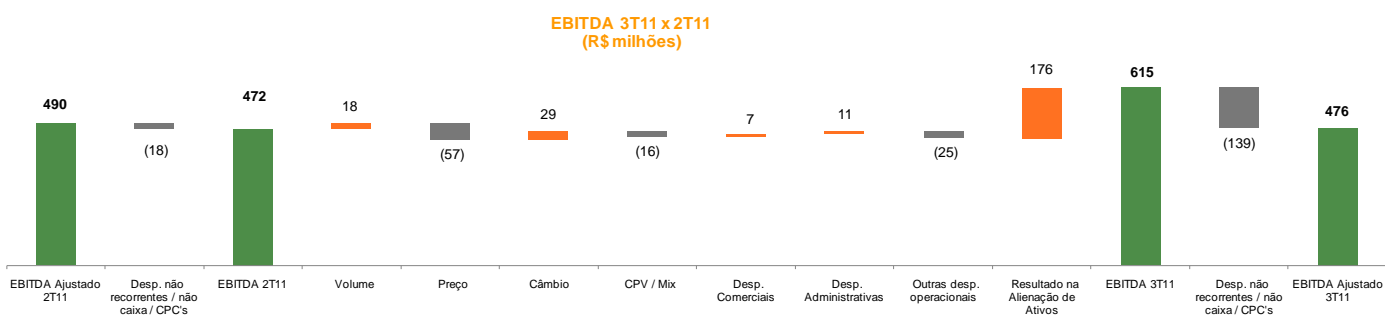
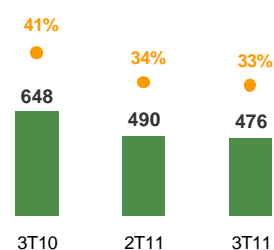
As despesas de vendas totalizaram R\$ 67 milhões no 3T11, redução de 9% em relação ao 2T11 e 3T10, em grande parte, em função da otimização de processos efetuados pela Companhia no trimestre e menores despesas de terminais.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 71 milhões, redução de 14% em relação ao 2T11, em virtude principalmente de maiores despesas com indenizações ocorridas no 2T11. Em relação ao 3T10, a redução foi de 13% devido a maiores gastos com doações ocorridas no 3T10 e menores despesas com serviços de terceiros.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou receita de R\$ 136 milhões no 3T11, em comparação com uma despesa de R\$ 15 milhões e R\$ 25 milhões em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente, devido principalmente ao ganho de capital obtido com a alienação dos ativos patrimoniais de Piracicaba.

O EBITDA pro-forma (que exclui os resultados de Conpacel e KSR no 3T10) totalizou R\$ 476 milhões no 3T11 (margem de 33%), queda de 3% em relação ao EBITDA do 2T11 e de 27% em relação ao 3T10. Essa redução é explicada, principalmente, pelo menor preço médio líquido de celulose em reais (2% inferior) e pelo aumento do Custo do Produto Vendido (CPV) base caixa (2%), por sua vez como resultado do efeito do giro nos estoques. Em relação ao 3T10, a redução é explicada pelo menor preço médio líquido de celulose em reais (14% inferior) e maior CPV base caixa em virtude do maior custo caixa de produção.

EBITDA pro-forma (R\$ milhões) e Margem EBITDA pro-forma (%)



## Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	3T11	2T11	3T10	3T11 vs. 2T11	3T11 vs. 3T10
<b>Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)</b>	<b>(518)</b>	<b>160</b>	<b>99</b>	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	40	45	46	-10%	-12%
Resultado de hedge*	(558)	115	53	-	-
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(168)</b>	<b>(169)</b>	<b>(191)</b>	-1%	-12%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(46)	(46)	(54)	0%	-14%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(122)	(123)	(137)	-1%	-11%
<b>Variações Cambiais e Monetárias</b>	<b>(1.296)</b>	<b>327</b>	<b>430</b>	-	-
Variação cambial dívida	(1.446)	328	549	-	-
Outras variações cambiais e monetárias	150	(1)	(119)	-	-
<b>Outras Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(33)</b>	<b>(41)</b>	<b>(90)</b>	-19%	-63%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(2.015)</b>	<b>277</b>	<b>248</b>	-	-

\*Variação da Marcação a mercado (3T11: -R\$ 332 milhões; 2T11: R\$ 209 milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos (R\$17 milhões pagos no período).

A receita financeira decorrente de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 40 milhões, comparado ao resultado de R\$ 45 milhões no 2T11. O menor saldo médio de caixa devido pagamento

aos ex-acionistas da Aracruz realizado no início de julho e a redução da taxa Selic em agosto explicam a redução de 10% deste resultado.

O resultado negativo de hedge deveu-se à valorização do dólar em relação ao Real no período (3T11: 19%), sobre um volume maior das operações de *Non-Deliverable Forward* (NDF) contratadas (3T11: US\$ 1.185 milhões e 2T11: US\$ 919 milhões). Em relação ao 3T10, a variação ocorreu em virtude da valorização do dólar (9,5%) e do aumento do notional de NDF (3T11: US\$ 1.185 milhões e 3T10: US\$ 392 milhões). Importante ressaltar que, mesmo com o aumento do notional das operações de NDF, a Companhia cumpre os limites estabelecidos e os instrumentos utilizados, de acordo com a Política de Gestão de Riscos, visando exclusivamente a proteção do seu fluxo de caixa. A política está disponível no site [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos somaram R\$ 168 milhões no 3T11, estáveis em relação ao 2T11. A redução de R\$ 23 milhões em relação ao 3T10 deveu-se aos efeitos do plano de gestão do endividamento, em que a empresa liquidou ou pré-pagou operações com juros mais elevados e contratou novas operações com custo mais atrativo.

**A despesa financeira** de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (92% do total) foi de R\$ 1.446 milhões, decorrente da significativa valorização do dólar em relação ao Real de 19% no período, comparado à receita de R\$ 328 milhões no 2T11 (desvalorização do dólar em relação ao Real de 4,2%). Em relação ao 3T10, a variação deveu-se a desvalorização de 6% do dólar em relação ao Real ocorrida naquele período, gerando uma receita de R\$ 549 milhões. Com relação à rubrica “outras variações cambiais e monetárias”, a variação positiva de R\$ 151 milhões decorreu, em grande parte, dos efeitos do câmbio sobre contas a receber de clientes e sobre caixa e aplicações financeiras.

A rubrica “**outras receitas e despesas financeiras**” somou despesa de R\$ 33 milhões, redução de R\$ 8 milhões e R\$ 57 milhões em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente, ocorrida principalmente em decorrência do ajuste a valor presente da dívida junto aos ex-acionistas da Aracruz realizado naqueles trimestres.

A valorização de 19% do dólar em relação ao Real resultou numa marcação a mercado, dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 332 milhões no 3T11, perfazendo uma variação de R\$ 541 milhões (sem efeito caixa) em relação ao 2T11 (quando a posição havia sido positiva em R\$ 209 milhões). A soma desta variação e do efeito caixa das operações que venceram no período, em R\$ 17 milhões (2T11: R\$ 58 milhões positivos), resultaram em R\$ 558 milhões de efeito negativo no resultado do trimestre. A tabela a seguir reflete a posição dos derivativos em aberto ao final do 3T11:

		Valor de referência (nacional)		Valor justo	
		3T11	2T11	3T11	2T11
<b>Contrato de Swap</b>					
	<b>Prazo (até)</b>				
<b>Posição Ativa</b>					
Iene Fixo (Iene para Dólar)*	jan/14	¥ 4.755	¥ 4.755	R\$ 131	R\$ 105
Dólar Libor (Libor para Fixed)	jul/14	\$ 252	\$ 276	R\$ 475	R\$ 431
Real CDI (Real para Dólar)	set/18	R\$ 405	R\$ 410	R\$ 507	R\$ 499
Real TJLP (Real para Dólar)	jun/17	R\$ 704	R\$ 511	R\$ 677	R\$ 463
Real Pré (Real para Dólar)	dez/17	R\$ 70	R\$ 73	R\$ 67	R\$ 66
<b>Total: Posição Ativa (a)</b>				<b>R\$ 1.856</b>	<b>R\$ 1.564</b>
<b>Posição Passiva</b>					
Dólar Fixo (Iene para Dólar)*	jan/14	\$ 45	\$ 45	R\$ (102)	R\$ (87)
Dólar Fixo (Libor para Fixed)	jul/14	\$ 252	\$ 276	R\$ (489)	R\$ (444)
Dólar Fixo (Real CDI para Dólar)	set/18	\$ 237	\$ 240	R\$ (506)	R\$ (417)
Dólar Fixo (Real TJLP para Dólar)	jun/17	\$ 431	\$ 307	R\$ (775)	R\$ (453)
Dólar Fixo (Real Pré para Dólar)	dez/17	\$ 44	\$ 46	R\$ (76)	R\$ (65)
<b>Total: Posição Passiva (b)</b>				<b>R\$ (1.949)</b>	<b>R\$ (1.466)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b)</b>				<b>R\$ (92)</b>	<b>R\$ 98</b>
<b>Contrato a Termo</b>					
<b>Posição Vendida</b>					
NDF (Dólar)	set/12	\$ 1.185	\$ 919	R\$ (236)	R\$ 105
<b>Total: Contrato a Termo (c)</b>				<b>R\$ (236)</b>	<b>R\$ 105</b>
<b>Opções</b>					
Opção de Dólar	fev/12	\$ 45	\$ 45	R\$ (4)	R\$ 6
<b>Total: Opções (d)</b>				<b>R\$ (4)</b>	<b>R\$ 6</b>
<b>Resultado Líquido (a+b+c+d)</b>				<b>R\$ (332)</b>	<b>R\$ 209</b>

\* Paridade Real / Iene 3T11:0,02407, 2T11: 0,01939

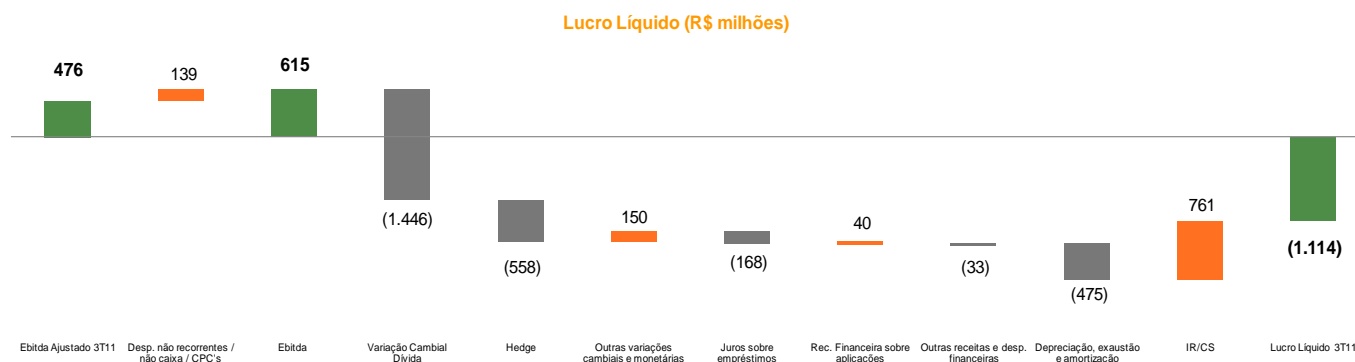
Os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. Esses instrumentos têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa.

## Resultado Líquido

O prejuízo do 3T11 foi de R\$ 1.114 milhões, contra R\$ 215 milhões e R\$ 303 milhões de lucro líquido apurado no 2T11 e 3T10, respectivamente. Esta variação ocorreu em virtude principalmente do resultado financeiro negativo, por sua vez explicado pelo efeito contábil decorrente da valorização do dólar em relação ao Real de 19% no 3T11, que foi originado quando da tradução do endividamento em moeda estrangeira (92% do total) para reais e da marcação a mercado negativa dos instrumentos de hedge, ambos sem impacto caixa relevante.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial, entre outros (maiores detalhes na Demonstração do Fluxo de Caixa – página 19), observou-se uma redução no indicador lucro líquido caixa por ação em relação ao 2T11 e 3T10, em função da redução da receita líquida como resultado do menor preço médio líquido de celulose em reais e aumento do CPV base caixa neste trimestre. Dessa forma, o lucro líquido foi de R\$ 0,9 por ação, 6% e 37% inferior ao 2T11 e 3T10, respectivamente.

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 3T11, a partir do EBITDA do mesmo período:



## Endividamento

	3T11	2T11	3T10
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>11.314</b>	<b>10.448</b>	<b>12.296</b>
Dívida Bruta em R\$ (R\$ milhões)	905	1.703	3.240
Dívida Bruta em US\$ <sup>(1)</sup> (R\$ milhões)	10.409	8.745	9.056
Prazo Médio (meses) <sup>(2)</sup>	74	77	75
Parcela de curto prazo (%)	9%	14%	19%
<b>Caixa, Títulos e Valores Mobiliários <sup>(3)</sup> (R\$ milhões)</b>	<b>1.772</b>	<b>2.496</b>	<b>2.184</b>
<b>Dívida Líquida (R\$ milhões)</b>	<b>9.542</b>	<b>7.952</b>	<b>10.112</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA (x) <sup>(4)</sup></b>	<b>4,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,9</b>

<sup>(1)</sup> Inclui cesta de moedas do BNDES e demais swaps de Real para Dolar pré-fixada

<sup>(2)</sup> Não inclui dívida com ex-acionistas da Aracruz

<sup>(3)</sup> Inclui valor justo dos derivativos

<sup>(4)</sup> Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR

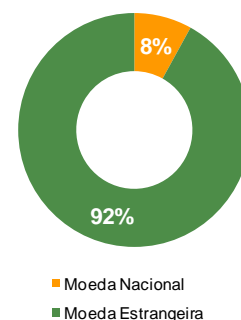
O saldo de dívida bruta, em 30 de setembro de 2011, era de R\$ 11.314 milhões, representando um aumento de R\$ 866 milhões (8%) em relação ao 2T11, em virtude da variação cambial de R\$ 1.446 milhões incidente sobre a parcela denominada em moeda estrangeira, sendo que as liquidações somaram R\$ 871 milhões. Em relação ao 3T10 a redução foi de R\$ 982 milhões (8%) em função, além da liquidação da dívida com os ex-acionistas da Aracruz (R\$ 626 milhões), dos efeitos do plano de gestão do endividamento.

Do total da dívida bruta, 92% estavam indexados em moeda estrangeira. O custo médio da dívida bancária em moeda nacional no 3T11 foi de 9,1% a.a. e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,5% a.a., considerando a redução da curva *forward* da Libor no período.

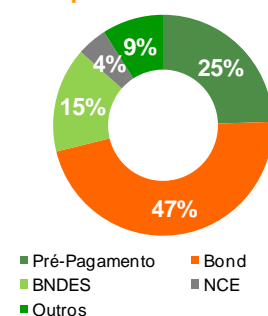
O prazo médio da dívida bancária total foi de 74 meses no 3T11 comparado com 77 meses no 2T11 e o percentual da dívida do curto prazo reduziu de 14% no 2T11 para 9% no 3T11. O saldo de caixa representou 1,7x a dívida de curto prazo do 3T11.

O gráfico a seguir apresenta as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

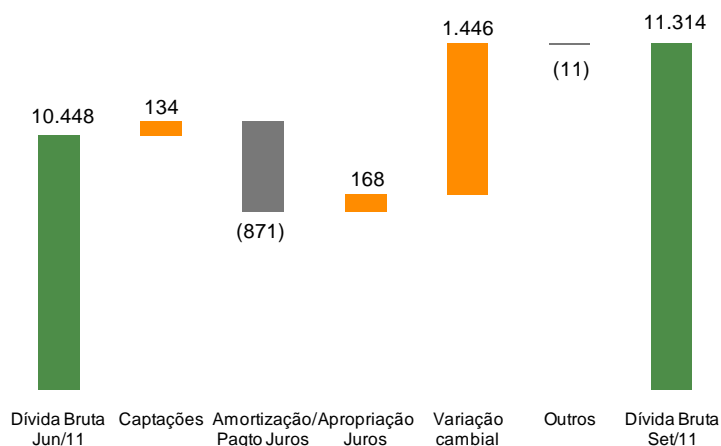
### Endividamento Bruto por Moeda



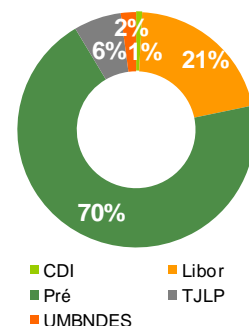
### Endividamento Bruto por Instrumento



## Dívida Bruta - Jun/11 x Set/11 (R\$ milhões)



## Endividamento Bruto por Indexador



Do total de R\$ 134 milhões de captações no período, destacamos:

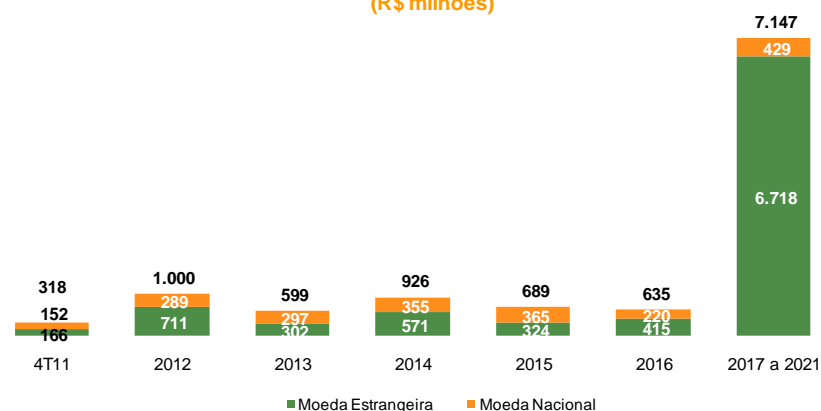
- Liberações de empréstimos junto ao BNDES, no montante total de R\$ 70 milhões, com vencimento em 2019 e cupom entre 1,80% a.a e 3,45% a.a indexados a TJLP e Cesta de moedas do BNDES.
- Contratação de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), no valor total de R\$ 62 milhões, com vencimento em 2012 e cupom entre 1,35% a.a e 2,08% a.a.

Do total de R\$ 871 milhões de amortizações e pagamentos de juros do período, destacamos:

- Liquidação da última parcela da dívida junto aos ex-acionistas da Aracruz, no montante de R\$ 626 milhões.
- Amortizações de contratos com o BNDES no montante de R\$85 milhões.
- Liquidação por vencimento de operações de ACC no montante de R\$ 46 milhões.

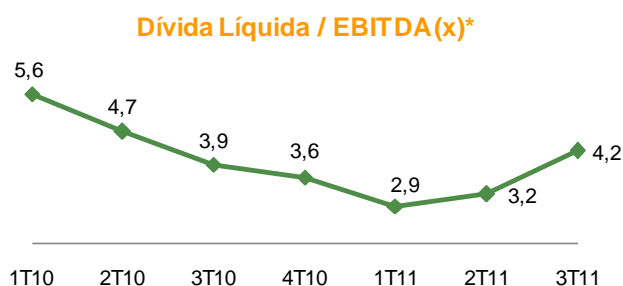
O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

## Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A posição de caixa em 30 de setembro foi de R\$ 1.772 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 332 milhões, desse total, 88% estavam aplicados em moeda

local, em títulos públicos e de renda fixa. A redução da posição de caixa em relação ao 2T11 e 3T10 deveu-se ao pagamento da última parcela da dívida dos ex-acionistas da Aracruz (R\$ 626 milhões) e redução pela marcação a mercado do hedge, que correspondeu a uma variação negativa de R\$ 541 milhões na posição contábil do caixa. A dívida líquida em 30 de setembro foi de R\$ 9.542 milhões. O gráfico a seguir demonstra a evolução do indicador dívida líquida/EBITDA:



\*Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR.

## Investimento de Capital

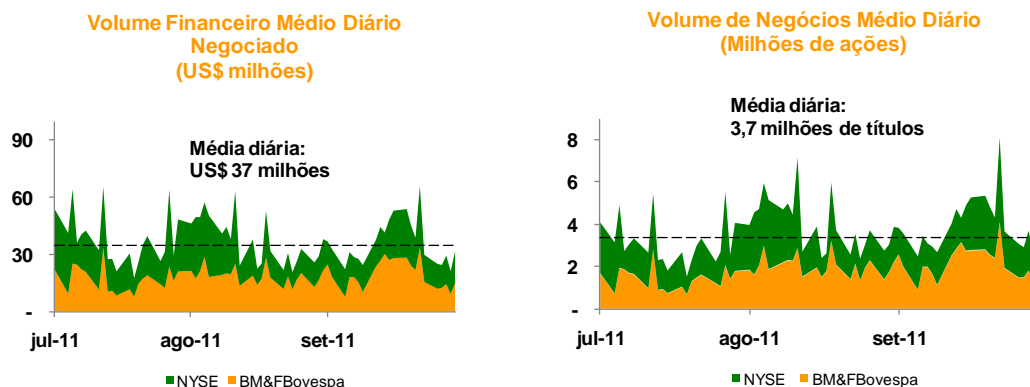
(R\$ milhões)	3T11	2T11	3T10	9M11
Expansão Industrial	12	9	3	25
Expansão Florestal	30	49	4	102
<b>Subtotal Expansão</b>	<b>41</b>	<b>58</b>	<b>7</b>	<b>127</b>
Segurança/Meio Ambiente	11	14	30	40
Manutenção de Florestas	173	158	146	468
Manutenção, TI, P&D, Modernização	87	96	80	253
<b>Subtotal Manutenção</b>	<b>271</b>	<b>268</b>	<b>256</b>	<b>761</b>
50% Veracel	26	23	13	65
<b>Total Fibria</b>	<b>338</b>	<b>349</b>	<b>277</b>	<b>953</b>

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 338 milhões. Com relação ao 2T11, houve uma redução de R\$ 11 milhões (3%) em função principalmente de compras de terras efetuadas naquele trimestre, já que no 3T11 a Companhia investiu no arrendamento de áreas. Na comparação com o 3T10, o aumento no CAPEX foi de R\$ 61 milhões (22%), em função dos investimentos na expansão da base florestal e gastos com manutenção de máquinas e equipamentos.

A Companhia reduziu a previsão do investimento de capital para 2011 em R\$ 201 milhões, perfazendo desta forma valor total de R\$ 1.440 milhões, em grande parte, por sua estratégia de formação de base florestal nos projetos de expansão, migrando do modelo de propriedade de terras para o modelo de gestão de áreas arrendadas. Assim, a Companhia reduz o investimento de capital para formação das florestas, sem abrir mão da competitividade e controle de custo.

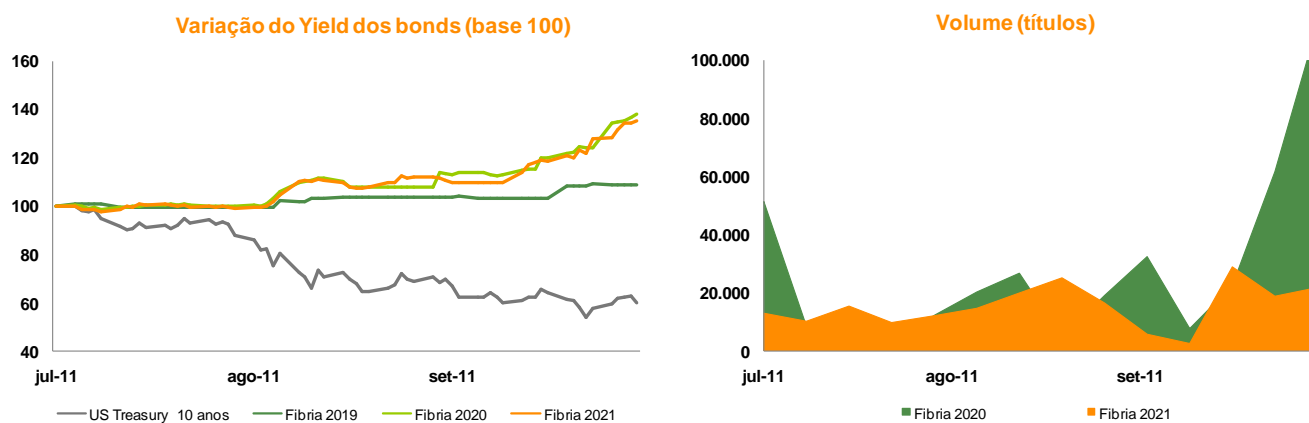
## Mercado de Capitais

### Renda Variável:



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,7 milhões de títulos, 37% maior se comparado ao trimestre anterior. O volume financeiro médio diário no 3T11 foi de US\$ 37 milhões, 7% inferior em relação ao 2T11, sendo US\$ 19 milhões na NYSE e US\$ 18 milhões na BM&FBovespa.

### Renda Fixa:



A variação no *yield* dos Eurobonds emitidos pela Fibria no mercado secundário reflete principalmente o ambiente de incerteza relacionado ao cenário macroeconômico global, trazendo impactos na demanda por *commodities* e, dessa forma, resultando em um ambiente desafiador para a indústria de papel e celulose. O movimento no *treasury* reflete a transferência de recursos para mercados mais seguros.

### Sustentabilidade

A Fibria foi selecionada para compor a carteira 2011/2012 do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI World), que aponta as melhores empresas do mundo em sustentabilidade corporativa. A Fibria foi escolhida como líder do setor e a única Companhia escolhida do setor de Papel e Florestas, de um total de 11 avaliadas no mundo. Este reconhecimento confirma nosso comprometimento com o negócio florestal sustentável, como fonte de geração de valor no longo prazo para nossos acionistas.

A Sam Group, empresa independente voltada para investimentos sustentáveis, seleciona para a composição do índice empresas com melhores práticas, considerando temas como governança corporativa, gestão do capital humano, mudanças climáticas, relações com comunidades, entre outros. O DJSI World avalia anualmente o desempenho econômico, ambiental e social de 2.500 companhias, distribuídas em 57 setores econômicos.

### Novo website de RI

A Fibria lançou uma nova versão do site de Relações com Investidores. A partir de agora, investidores e analistas contam com um site totalmente renovado, com novas ferramentas, mais conteúdo e mais agilidade de navegação. Visite o novo site [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri).

## Anexo I – Faturamento x Volume x Preço\*

## Análise das Variações da Receita Líquida | 3º TRI 2011 X 2º TRI 2011

PRODUTOS	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	3T11	2T11	3T11	2T11	3T11	2T11	Tons	Fat.	Pç Med
<b>LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP</b>									
<b>Papel</b>									
<b>Mercado Interno</b>									
Não Revestidos	4.278	2.653	6.776	4.046	1.584	1.525	61,3	67,5	3,8
Revestidos	12.410	9.636	23.121	18.860	1.863	1.957	28,8	22,6	(4,8)
Especiais/Outros	13.923	14.840	66.270	70.173	4.760	4.729	(6,2)	(5,6)	0,7
<b>Total</b>	<b>30.611</b>	<b>27.129</b>	<b>96.167</b>	<b>93.079</b>	<b>3.142</b>	<b>3.431</b>	<b>12,8</b>	<b>3,3</b>	<b>(8,4)</b>
<b>Mercado Externo</b>									
Não Revestidos	423	779	515	2.231	1.219	2.863	-	-	-
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	2.862	2.674	7.382	6.638	2.579	2.483	7,0	11,2	3,9
<b>Total</b>	<b>3.285</b>	<b>3.453</b>	<b>7.897</b>	<b>8.869</b>	<b>2.404</b>	<b>2.569</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(11,0)</b>	<b>(6,4)</b>
<b>Total Papel</b>	<b>33.896</b>	<b>30.582</b>	<b>104.064</b>	<b>101.949</b>	<b>3.070</b>	<b>3.334</b>	<b>10,8</b>	<b>2,1</b>	<b>(7,9)</b>
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	128.958	129.152	121.884	123.472	945	956	(0,2)	(1,3)	(1,1)
<b>Mercado Externo</b>	1.114.723	1.100.580	1.208.962	1.218.323	1.085	1.107	1,3	(0,8)	(2,0)
<b>Total</b>	<b>1.243.681</b>	<b>1.229.732</b>	<b>1.330.845</b>	<b>1.341.795</b>	<b>1.070</b>	<b>1.091</b>	<b>1,1</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(1,9)</b>
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>159.569</b>	<b>156.281</b>	<b>218.051</b>	<b>216.552</b>	<b>1.366</b>	<b>1.386</b>	<b>2,1</b>	<b>0,7</b>	<b>(1,4)</b>
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>1.118.008</b>	<b>1.104.033</b>	<b>1.216.859</b>	<b>1.227.192</b>	<b>1.088</b>	<b>1.112</b>	<b>1,3</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,1)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.277.577</b>	<b>1.260.314</b>	<b>1.434.910</b>	<b>1.443.743</b>	<b>1.123</b>	<b>1.146</b>	<b>1,4</b>	<b>(0,6)</b>	<b>(2,0)</b>

## Análise das Variações da Receita Líquida | 3º TRI 2011 X 3º TRI 2010

PRODUTOS	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	3T11	3T10	3T11	3T10	3T11	3T10	Tons	Fat.	Pç Med
<b>LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP</b>									
<b>Papel</b>									
<b>Mercado Interno</b>									
Não Revestidos	4.278	456	6.776	905	1.584	1.985	838,1	648,5	(20,2)
Revestidos	12.410	14.424	23.121	37.600	1.863	2.607	(14,0)	(38,5)	(28,5)
Especiais/Outros	13.923	15.557	66.270	76.887	4.760	4.942	(10,5)	(13,8)	(3,7)
<b>Total</b>	<b>30.611</b>	<b>30.438</b>	<b>96.167</b>	<b>115.393</b>	<b>3.142</b>	<b>3.791</b>	<b>0,6</b>	<b>(16,7)</b>	<b>(17,1)</b>
<b>Mercado Externo</b>									
Não Revestidos	423	-	515	-	1.219	-	-	-	-
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	2.862	3.247	7.382	8.636	2.579	2.659	(11,9)	(14,5)	(3,0)
<b>Total</b>	<b>3.285</b>	<b>3.247</b>	<b>7.897</b>	<b>8.636</b>	<b>2.404</b>	<b>2.659</b>	<b>1,2</b>	<b>(8,6)</b>	<b>(9,6)</b>
<b>Total Papel</b>	<b>33.896</b>	<b>33.685</b>	<b>104.064</b>	<b>124.029</b>	<b>3.070</b>	<b>3.682</b>	<b>0,6</b>	<b>(16,1)</b>	<b>(16,6)</b>
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	128.958	115.513	121.884	119.976	945	1.039	11,6	1,6	(9,0)
<b>Mercado Externo</b>	1.114.723	1.044.506	1.208.962	1.322.491	1.085	1.266	6,7	(8,6)	(14,3)
<b>Total</b>	<b>1.243.681</b>	<b>1.160.018</b>	<b>1.330.845</b>	<b>1.442.467</b>	<b>1.070</b>	<b>1.243</b>	<b>7,2</b>	<b>(7,7)</b>	<b>(13,9)</b>
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>159.569</b>	<b>145.950</b>	<b>218.051</b>	<b>235.369</b>	<b>1.366</b>	<b>1.613</b>	<b>9,3</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(15,3)</b>
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>1.118.008</b>	<b>1.047.753</b>	<b>1.216.859</b>	<b>1.331.128</b>	<b>1.088</b>	<b>1.270</b>	<b>6,7</b>	<b>(8,6)</b>	<b>(14,3)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.277.577</b>	<b>1.193.703</b>	<b>1.434.910</b>	<b>1.566.497</b>	<b>1.123</b>	<b>1.312</b>	<b>7,0</b>	<b>(8,4)</b>	<b>(14,4)</b>

## Análise das Variações da Receita Líquida | Acumulado em 30/09/2011 x 30/09/2010

PRODUTOS	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	Jan-Set/11	Jan-Set/10	Jan-Set/11	Jan-Set/10	Jan-Set/11	Jan-Set/10	Tons	Fat.	Pç Med
<b>LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP</b>									
<b>Papel</b>									
<b>Mercado Interno</b>									
Não Revestidos	12.863	3.064	23.857	5.362	1.855	1.750	319,8	344,9	6,0
Revestidos	31.129	37.749	64.265	93.969	2.064	2.489	(17,5)	(31,6)	(17,1)
Especiais/Outros	44.189	43.619	208.310	220.411	4.714	5.053	1,3	(5,5)	(6,7)
<b>Total</b>	<b>88.181</b>	<b>84.433</b>	<b>296.432</b>	<b>319.742</b>	<b>3.362</b>	<b>3.787</b>	<b>4,4</b>	<b>(7,3)</b>	<b>(11,2)</b>
<b>Mercado Externo</b>									
Não Revestidos	4.406	-	8.113	-	1.841	-	-	-	-
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	7.764	5.949	19.577	15.559	2.521	2.616	30,5	25,8	(3,6)
<b>Total</b>	<b>12.171</b>	<b>5.949</b>	<b>27.690</b>	<b>15.559</b>	<b>2.275</b>	<b>2.616</b>	<b>104,6</b>	<b>78,0</b>	<b>(13,0)</b>
<b>Total Papel</b>	<b>100.352</b>	<b>90.381</b>	<b>324.122</b>	<b>335.301</b>	<b>3.230</b>	<b>3.710</b>	<b>11,0</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(12,9)</b>
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	374.330	323.066	362.788	308.018	969	953	15,9	17,8	1,7
<b>Mercado Externo</b>	3.358.301	3.331.485	3.723.615	4.033.769	1.109	1.211	0,8	(7,7)	(8,4)
<b>Total</b>	<b>3.732.631</b>	<b>3.654.550</b>	<b>4.086.403</b>	<b>4.341.787</b>	<b>1.095</b>	<b>1.188</b>	<b>2,1</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(7,9)</b>
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>462.511</b>	<b>407.498</b>	<b>659.219</b>	<b>627.760</b>	<b>1.425</b>	<b>1.541</b>	<b>13,5</b>	<b>5,0</b>	<b>(7,5)</b>
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>3.370.471</b>	<b>3.337.433</b>	<b>3.751.305</b>	<b>4.049.328</b>	<b>1.113</b>	<b>1.213</b>	<b>1,0</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(8,3)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.832.983</b>	<b>3.744.931</b>	<b>4.410.525</b>	<b>4.677.088</b>	<b>1.151</b>	<b>1.249</b>	<b>2,4</b>	<b>(5,7)</b>	<b>(7,9)</b>

\*Não inclui Portocel

## Anexo II – DRE

## Demonstração de Resultados Trimestrais

Fibra - Consolidado		R\$ Milhões							
Operações	3T11		2T11		3T10		Variação %		
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	3T11/2T11	3T11/3T10	
Receita Líquida	1.449	100%	1.459	100%	1.581	100%	-1%	-8%	
Mercado Interno	233	16%	231	16%	250	16%	1%	-7%	
Mercado Externo	1.217	84%	1.227	84%	1.331	84%	-1%	-9%	
Custo Produtos Vendidos	(1.308)	-90%	(1.250)	-86%	(1.155)	-73%	5%	13%	
Custos relacionados à produção	(1.301)	-90%	(1.234)	-85%	(1.121)	-71%	5%	16%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(6)	0%	(16)	-1%	(34)	-2%	-59%	-81%	
<b>Lucro Bruto</b>	<b>142</b>	<b>10%</b>	<b>209</b>	<b>14%</b>	<b>425</b>	<b>27%</b>	<b>-32%</b>	<b>-67%</b>	
Desp.Vendas	(67)	-5%	(73)	-5%	(73)	-5%	-9%	-9%	
Desp.Administrativas	(71)	-5%	(82)	-6%	(81)	-5%	-14%	-13%	
Resultado Financeiro	(2.015)	-139%	277	19%	248	16%	-828%	-913%	
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%	(7)	0%	0%	-97%	
Outras Rec (Desp) Operacionais	136	9%	(15)	-1%	(25)	-2%	-987%	-642%	
<b>LAIR</b>	<b>(1.875)</b>	<b>-129%</b>	<b>314</b>	<b>22%</b>	<b>487</b>	<b>31%</b>	<b>-696%</b>	<b>-485%</b>	
Imposto de Renda Corrente	1	0%	69	5%	(2)	0%	-98%	-158%	
Imposto de Renda Diferido	760	52%	(168)	-12%	(211)	-13%			
<b>Operações descontinuadas</b>									
Resultado operacional de operações em descontinuidade					44				
Resultado Financeiro					1				
IR / Contribuição Social					(15)				
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(1.114)</b>	<b>-77%</b>	<b>215</b>	<b>15%</b>	<b>303</b>	<b>19%</b>	<b>-619%</b>	<b>-468%</b>	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(1.115)	-77%	215	15%	302	19%	-619%	-469%	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	1	0%	(0)	0%	1	0%	-504%	95%	
Deprec. Amort. e exaustão	475	33%	434	30%	392	25%	10%	21%	
<b>EBITDA</b>	<b>615</b>	<b>42%</b>	<b>472</b>	<b>32%</b>	<b>681</b>	<b>43%</b>	<b>30%</b>	<b>-10%</b>	
Valor justo de ativos biológicos		0%	(6)	0%					
Baixa de Imobilizado	(1)	0%	(1)	0%	2	0%	14%	-138%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	6	0%	16	1%	34	2%	-59%	-81%	
Resultado de alienação de ativos	(176)	-12%							
Provisão de créditos duvidosos	31								
Quitação da Reserva Matemática - Plano de Pensão ARUS		0%	9	1%					
<b>EBITDA ajustado (*)</b>	<b>476</b>	<b>33%</b>	<b>490</b>	<b>34%</b>	<b>717</b>	<b>40%</b>	<b>-3%</b>	<b>-34%</b>	
Resultado proveniente de operações descontinuadas					(69)				
<b>EBITDA Pro forma</b>	<b>476</b>	<b>33%</b>	<b>490</b>	<b>34%</b>	<b>648</b>	<b>41%</b>			

(\*) Margem EBITDA calculada com base na receita do trimestre com Conpacel e KSR (3T10: R\$ 1.797 milhões)

## Demonstração de Resultados Acumulados

Fibra - Consolidado		R\$ Milhões			
Operações	Jan-Set 2011		Jan-Set 2010		
	R\$	AV%	R\$	AV%	
Receita Líquida	4.456	100%	4.720	100%	
Mercado Interno	702	16%	671	14%	
Mercado Externo	3.754	84%	4.049	86%	
Custo Produtos Vendidos	(3.784)	-85%	(3.442)	-73%	
Custos relacionados à produção	(3.741)	-84%	(3.359)	-71%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(43)	-1%	(83)	-2%	
<b>Lucro Bruto</b>	<b>672</b>	<b>15%</b>	<b>1.278</b>	<b>27%</b>	
Desp.Vendas	(205)	-5%	(219)	-5%	
Desp.Administrativas	(229)	-5%	(229)	-5%	
Resultado Financeiro	(1.727)	-39%	(399)	-8%	
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(7)	0%	
Outras Rec (Desp) Operacionais	107	2%	20	0%	
<b>LAIR</b>	<b>(1.381)</b>	<b>-31%</b>	<b>442</b>	<b>9%</b>	
Imposto de Renda Corrente	73	2%	73	2%	
Imposto de Renda Diferido	557	12%	(102)	-2%	
<b>Operações descontinuadas</b>					
Resultado operacional de operações em descontinuidade	365		52		
Resultado Financeiro	-		(8)		
IR / Contribuição Social	(124)		(14)		
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(510)</b>	<b>-11%</b>	<b>441</b>	<b>9%</b>	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(513)	-12%	438	9%	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	3	0%	
Deprec. Amort. e exaustão	1.345	30%	1.158	25%	
<b>EBITDA</b>	<b>2.055</b>		<b>2.059</b>		
Provisão de créditos de liquidação duvidosa			16	0%	
Valor justo de ativos biológicos	(6)	0%	(110)	-2%	
Baixa de Imobilizado	(9)	0%	(6)	0%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	43	1%	83	2%	
Resultado de alienação de ativos/depreciação	(533)	-12%	42	1%	
Provisão de créditos duvidosos	31	1%		0%	
Quitação da Reserva Matemática - Plano de Pensão ARUS	9	0%		0%	
<b>EBITDA ajustado (*)</b>	<b>1.591</b>	<b>36%</b>	<b>2.084</b>	<b>39%</b>	
Resultado proveniente de operações descontinuadas	(17)		(167)		
<b>EBITDA Pro forma</b>	<b>1.574</b>	<b>35%</b>	<b>1.917</b>	<b>41%</b>	

(\*) Margem EBITDA calculada com base na receita do trimestre com Conpacel e KSR (9M11: R\$ 4.455 milhões e 9M10: R\$ 5.281 milhões)

## Anexo III – Balanço Patrimonial

**Balanço Patrimonial**

	R\$ Milhões		
ATIVO	SET/ 11	JUN/ 11	SET/ 10
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.467</b>	<b>5.928</b>	<b>4.620</b>
Caixa e equivalentes de caixa	319	356	480
Títulos e valores mobiliários	1.784	1.931	1.644
Instrumentos financeiros derivativos	-	114	60
Contas a receber de clientes	1.006	887	1.017
Estoques	1.292	1.220	1.051
Impostos a recuperar	308	271	227
Ativos mantidos para a venda	621	1.044	
Demais contas a receber e outros ativos	136	105	140
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.721</b>	<b>2.701</b>	<b>2.728</b>
Títulos e valores mobiliários			-
Instrumentos financeiros derivativos	-	95	-
Impostos diferidos	1.209	1.121	1.338
Impostos a recuperar	638	637	627
Demais contas a receber e outros ativos	874	848	763
Investimentos	8	8	8
Imobilizado	11.992	12.107	13.488
Ativos biológicos	3.183	3.229	3.742
Intangível	4.834	4.858	5.379
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>28.205</b>	<b>28.831</b>	<b>29.965</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>SET/ 11</b>	<b>JUN/ 11</b>	<b>SET/ 10</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.950</b>	<b>2.169</b>	<b>2.959</b>
Financiamentos	989	822	898
Fornecedores	355	356	377
Salários e encargos sociais	142	116	132
Impostos e taxas a recolher	63	71	69
Instrumentos financeiros derivativos	262		
Dividendos a pagar			2
Contas a pagar com aquisição de ações	-	626	1.392
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	-	37	
Demais contas a pagar	139	141	88
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>11.357</b>	<b>10.650</b>	<b>11.498</b>
Financiamentos	10.325	9.000	10.006
Provisão para contingências	36	57	130
Impostos diferidos	690	1.344	1.154
Impostos e taxas a recolher	75	76	72
Instrumentos financeiros derivativos	70		
Demais contas a pagar	161	173	137
<b>Acionista não controlador</b>	<b>28</b>	<b>27</b>	<b>22</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>14.870</b>	<b>15.985</b>	<b>15.485</b>
Capital Social	8.379	8.379	8.379
Reserva de capital	3	3	3
Reserva de reavaliação	-	8	9
Reserva de lucros	4.879	5.986	5.485
Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619
Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>28.205</b>	<b>28.831</b>	<b>29.965</b>

## Anexo IV – Fluxo de Caixa

Demonstração do fluxo de caixa (R\$ milhões)	3º TRI 11	2º TRI 11	3º TRI 10
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(1.875)</b>	<b>314</b>	<b>532</b>
<b>Ajustes para reconciliar o L. líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	475	434	392
(+) Variação Cambial e Monetária	1.296	(328)	(430)
(+) Valor justo de contratos derivativos	558	(115)	(53)
(+) Ganho/Perda na alienação de investimentos	(176)	-	7
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(6)	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(4)	(6)	2
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações	(0)	21	54
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	37	15	41
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	168	169	220
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(40)	(45)	(43)
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>			
Clientes	5	45	131
Estoques	(44)	(75)	(51)
Impostos a recuperar	(49)	(29)	(41)
Demais contas a receber / Adiantamentos a fornecedores/créditos partes relacionadas	(66)	(41)	(13)
<b>Acrécimo (Decréscimo) em passivos</b>			
Fornecedores	(19)	14	(77)
Impostos e Taxas a recolher	(9)	(7)	5
Salários e contrib. sociais	28	43	25
Demais contas a pagar / Adtos a empresas do grupo	(33)	(66)	(9)
<b>Caixa proveniente das operações</b>			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	43	30	27
Juros pagos sobre financiamento	(108)	(189)	(120)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	(2)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>190</b>	<b>179</b>	<b>599</b>
<b>Atividades de Investimento</b>			
Liquidação da parcela do controle da Aracruz	(626)	-	(449)
Aquisição de imobilizado	(338)	(349)	(299)
Ativos intangíveis e outros	(1)	1	(3)
Títulos e valores mobiliários	144	(521)	86
Receita na venda de imobilizado	4	14	5
Contratos de derivativos liquidados	(17)	58	7
Receita na venda de investimento	567	-	-
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(266)</b>	<b>(797)</b>	<b>(653)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>			
<b>Financiamentos</b>			
Captações de financiamentos	134	781	2.270
Pagamento de financiamentos - principal	(137)	(267)	(2.326)
Dividendos liquidados		(264)	
Outros	10	5	-
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>7</b>	<b>255</b>	<b>(56)</b>
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	33	(31)	(43)
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(37)	(394)	(154)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	356	750	634
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	319	356	480

## Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3T11	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	3T11 vs. 2T11	3T11 vs. 3T10	2T11 vs. 1T11	3T10 vs. 2T10
Fechamento	1,8544	1,5611	1,6287	1,6662	1,6942	1,8015	18,8%	9,5%	-4,2%	-6,0%
Médio	1,6360	1,5954	1,6674	1,6972	1,7493	1,7926	2,5%	-6,5%	-4,3%	-2,4%

Distribuição de vendas de celulose por região	3T11	2T11	3T10	3T11 vs. 2T11	3T11 vs. 3T10	Últimos 12 Meses
Europa	41%	46%	41%	-5 p.p.	0 p.p.	43%
América do Norte	29%	29%	27%	0 p.p.	2 p.p.	27%
Ásia	20%	14%	20%	6 p.p.	0 p.p.	20%
Brasil e Outros	10%	11%	12%	-1 p.p.	-2 p.p.	10%

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	out/11	set/11	ago/11	jul/11	jun/11	mai/11	abr/11	mar/11	fev/11	jan/11	dez/10	nov/10	out/10	set/10
América do Norte	900	900	900	900	930	930	930	900	900	900	900	900	900	900
Europa	820	820	820	850	880	880	880	850	850	850	850	870	870	870
Ásia	730	730	730	730	780	780	780	750	750	750	750	800	800	800

Indicadores Financeiros	3T11	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	4,2	3,2	2,9	3,6	3,9	4,7	5,6	6,5
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,6	3,4	4,0	2,4	2,0	2,2	1,1	1,3

\*UDM: Últimos doze meses